

QUASE MEMÓRIA

Livro 3

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



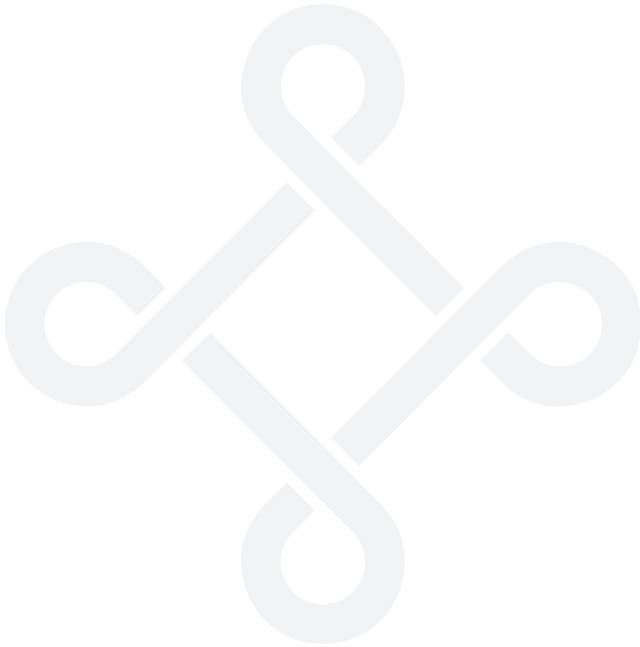
© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



BONUS

Esta minha esquisita consciência não descansa, controla meus atos, diz-me contagiado de um desejo de imortalidade toda vez que não me agrada a ideia de morrer. Apegado a vida negocio com o tempo um bônus-desaceleração.



ABORDO

Quando comunico segredos afino o que é bruto, privo-me da obediência absoluta, abordo temas que cumprem e envolvem agasalhos e naufrágios.

DOU FORMA

Dou forma humana ao amor, faço o corpo arder, animo o ânimo, procuro, examino, escuto, entro na mesma noite apoderando-me do teu desejo, matando tua curiosidade acessória, vivendo minhas alegrias principais.



SAIR COMO ENTREI

Jamais posso sair como entrei, depois de haver ali entrado saio menos, perdendo pedaços para caprichos negociados, vícios disfarçados, chamando as pessoas de coisa e o gosto de “qualquer coisa”.

SUBSISTO

Subsisto às decepções, embora careça de alimentos substanciais, livrou-me de algumas irresponsabilidades que nunca foram minhas. O vazio substituiu a animação e a diversão com que vivi. Algum descuido roeu a corda, tirou-me o sal, a inspiração ficou ferida, lutando contra a morte definitiva. Guarda-se para emergir em surtos de eloquências desmedidas.



SEQUÊNCIA

Guardo a sequência dos nós desfeitos, das costuras improvisadas, dos epílogos improvisados. Rascunho um breviário de lembranças alternadas com imitações mal sucedidas. O que não couber ficará para a agenda descartável.

GOSTO

Gosto de andar com roupas largas, parar na rua para conversar, andar sem rumo como se já tivesse chegado. Gosto de habituar-me aos constantes fluxos e a falta de espaço. Assumo total responsabilidade pela inoperância com que trato tudo aquilo que não me interessa.



COM MEDO

Com medo de sofrer exorto a paciência para que ela se afine com a demora. Assumo uma forma que me modifique, que convenha ao capricho de superar as dores.

MANIFESTAR

Experimento manifestar que a alegria é fugaz, falo ao coração dos que se deixam fascinar pela autorização do prazer. Eles fazem a cama sabendo que nela irão dormir, e cuidam do amor acreditando que nele irão pousar.



AMOR COM METAS

Tentarei transportar esse amor com metas, confirmar as margens, buscar a cor, o sabor e a semente até que os sentires deixem de ser uma secundária tarefa.

FAREI VISÍVEIS

Farei visíveis, não negarei o animo que me inclina a ter mais atrevimentos. Falando do homem que ainda possa vir a ser aguada o que ainda está por vir.



LÁGRIMAS PERDIDAS

Nunca voltam ao rosto as lágrimas perdidas. Os olhos ganham a luz quando agitam a paz. Pendurados na alegria trazem ânimos novos no peito, nas pernas, na pele.



NADA MAIS

Silencio as despedidas a serem realizadas. As palavras, para serem cumpridas, resistirão às dores, às penas, aos vícios, aos cansaços.

DISSIMULAM

Solicitantes oferecem enganoso. Agita-se a minha surpresa ao saber que estava entre amigos. Dissimulavam promessas que acabaram em fracasso.



DESEMBARQUE

Meu amor se escondeu por detrás do desconcerto. Perdida a vontade de amar, a voz decidida a fazer silêncio, a escuta resistida, inventei uma despedida para ser realizada, desembarque para ser cumprido.



DOI

Doem-me os músculos tanto segurar um instinto deslocado, inconsequente, é uma dor que dói por dentro.

COM O TEMPO

Com o tempo, bebo toda minha sede, me gasto como montanha e rolo como pedra de rio.



ACOSTUMADO A TER SAUDADES

Minha memória ficou acostumada a ter saudades, eu com o desejo renunciado e os atos somente secundários.



RESSUSCITAM

Ressuscitam-se meus 20 anos quando rodeiam minha mente cores especiais, quando gosto de estar com minha gente, quando mãos carinhosas preparam o próximo alimento, e olhares especiais se oferecem como companhia acolhedora. Outros nasceres criam, retomam, misturam prazeres elegantes calidamente oferecidos como pontes.

MULTIDÕES

Multidões de afetos familiares me alimentam uma intensa fome de humanidade.



TEMENDO

Temendo desaparecer, deixei mensagens, página por página. Até quando não sei, escreverei desobediências desordenadas, num esforço para anular a mutilação das memórias.

DIGNA SAUDADE

Uma digna saudade dá-me sentido à próxima esperança, sustenta-me a meta inventando oportunidades. Alegres recepções dominam minhas resistências, generosamente estendem a minha sobrevivência.



VAZIOS

Às vezes me dou conta de que não me acostumo as penas, que há feridas sem critérios, que há perigos provisórios e vazios permanentes.

SONHOS SENTIMENTAIS

Sonhos sentimentais depositados onde ninguém vive mais, ficaram tristes porque ninguém lhes acariciou, não houve quem lhe animasse os ares e cantasse às suas margens desabitadas.



SORRISO INOCENTE

Esse sorriso inocente circula por meus olhos inventando desatinos. Transforma a demora em urgência, o regresso em ida, atira em curva detendo a atenção brotando dentro de si motivos secretos.

MELHOR SONHAR

Melhor sonhar, respirar fundo tragando o sentimento, para que ele percorra o caminho do sangue, das fibras, atravesse esse corpo misterioso falido de calores. Esse sonho, é embaixador das minhas vias, onda marinheira que se despeja nas minhas esquinas.



MÁQUINA DO TEMPO

Uma máquina do tempo invadiu os cenários por onde me desloco preparando terreno para enfrentar novidades existenciais absurdas. Habitua-se a força bruta, a invasão de territórios, a bomba atômica, a líderes psicóticos e perversos, uma cultura que discrimina e incrimina ideologicamente em nome de uma inventada “liberdade”.

A NOVA ORDEM

Aceito a nova ordem das coisas desde que me seja dado o direito de reunir todos os carinhos despejados aos quatro ventos. Se lograr reunir poderei guardar a síntese para voltar a usar todo a ternura como o fazia antes.



ÂNSIA

Deposito em resguardo a ânsia dos prazeres para que descansem sobre a cabeceira da mesa e da cama esperando salvar o ponto de partida e no retorno o abraço de chegada.

NOVAS OBRIGAÇÕES

Transbordam novas obrigações adquiridas em nome do amor. Reembolso parte dos meus direitos. Refaço o tratado, os mantimentos, defendo reviver as forças do ânimo.



TARDANÇA

Relevo a tardança, relevo a dor, resvalo na paixão desvairada.



REBATO

Rebato o adulator, ele cobra ágio, domina maus presságios, evoca injúrias, ilude até a sombra fazendo-a brilhar. Rebato quando bate à minha porta oferecendo-me vantagens que ruminam duvidosas.

DESFALCO

Desfalco a solidão cada vez que rasgo uma lembrança. Abro uma fenda nas trevas, chego até as entranhas. Remendo a alma em busca do fio e de aprender a ter um novo alento.



DEMITI

Demiti o exibicionismo da vida instalado precariamente como a minha melhor farsa. Acredito que fiquei transparente a todos a quem me dirijo, ao que me oferecem. Confirmado nas mesmas convicções de sempre, sigo o curso da vida.



QUEM SABE

Quem sabe se a autobiografia não autorizada contará
....

MINHAS ALEGRIAS

Minhas alegrias, todas justificadas, decididamente vertidas e distribuídas quando disponíveis me acompanham.



ME REINVENTO

A cada dia me reinvento com serias intenções de parar e mudar. Estou mais só de quando comecei, aparto a queixa, faço uma revisão do ar, do paladar, inventário falho, despojado penso que ainda estão existindo os mesmos diálogos, os mesmos silêncios em todas as casas, em todas as pessoas.

ESGOTADO

Esgotado em devaneios, acuado por um silêncio cúmplice, repeti um hábito antigo, escondido nos próprios sonhos, detrás duma máscara fingindo serem realidades. Calado entre ordeiras decepções e eternos vazios arrastando antigas tristezas, envelheço, aguardo que algo ou alguém me transporte para um lugar onde as coisas aconteçam, que venham dar vida aos meus sonhos.



AGORA

Agora mesmo acabo de ouvir uma sentença que me exclui das penitências e das autopunições. Esgotadas minhas penas, viverei de privilégios auto concedidos. Arranquei pela raiz os pesos da consciência e plantei em seu lugar uma abundância de perdões.

POR ACASO

Parecem ser por acaso as instabilidades que mudam os rumos os cursos da vida. Confirmado nas mesmas convicções de sempre sou desalojado para lugares não optados, demitido das minhas escolhas, remetido a deixar as minhas alegrias desacompanhadas.



PENDÊNCIA

Tenho uma pendência com meu desejo, não consigo afastar-me dele, só me intimizo seletivo, invoco rituais de conquista, abraços com carinhos; promovo e espero impactos emocionais, completos, frontais, aceitos totalmente, sem resistências.

Confesso todo o bem que sinto tendo prazeres cuidadosamente atendidos.

DEDICAÇÃO

Patética a minha dedicação em esperar a reciprocidade.



ÚLTIMOS RECURSOS

Minha alma tenta tornar suave a agonia do amor. Administro como posso esse sentir que se alastra ultrapassando meu sossego.



TENTO

Tento empurrar minha decepção para outro lugar. Não posso recordar nenhum carinho omitido. Mas hoje lembrei de um olhar. Não posso impedir minha desintegração.

SUBSISTO

Subsisto às decepções, careço de alimentos substanciais, livro-me das irresponsabilidades que nunca foram minhas. O vazio substituiu a animação e a diversão com que vivi. Num descuido me tornei na pessoa que não sou eu, nem nunca fui. Aconteceu que não me reconheci mais como semelhante; então, não fui mais eu, numa luta corpo a corpo perdi influência, poucos espaços guardados em segredo sobreviveram à perda. O desinteresse que dominou meu espírito sugou meu sangue, vasos, ossos e a alegria. São coisas que sucedem sem aviso prévio.



AFAGOS

Meus afagos são respostas vagarosas, percorrem atalhos suaves e gentis, versões mudas ou declarações tatuadas.

MEU EXÍLIO

Joguei na cara dos anjos toda uma falta de cuidados; eles pouco se importaram com o meu exílio e solitária consciência.



RUMO

Empenhado, reforço a concepção venturosa de viver. Combinei com uma indignada intolerância a remoção dessas impressões negativas que nunca foram minhas, avistei a terra desejada, escondi minha alegria e somei-me às estrelas que me perderam o rumo, satisfeito em desaparecer.

TAREFA

Transportei esse amor que foi direto ao seu objetivo, em busca da cor, do perigo, da semente, da revelação, fui até saber que ele era inútil, iria ser uma secundária tarefa.



FUNDO DO POÇO

Quando vi o fundo do poço, seccionei as partes que adulteraram minha paz interior. No saldo do meu sofrimento, fugi da convivência, tornei-me apático à vida, tentei desapegar-me de tudo até não mais lembrar de meus sonhos. Agreguei instantes, cicatrizes, urgências, súplicas, hóspedes circulando gemidos e transbordando solidão. Misturei poemas e convocações, empreguei todas as formas para tomar conhecimento das fraquezas, recolhi todos os afetos de que dispunha, fiz com pressa de chegar a tempo. Invenitei uma forma de levar comigo algo mais que as dores.

FALO AO CORAÇÃO

Experimento manifestar uma fuga, falo ao coração que é quem se deixa fascinar pela autorização do prazer e, faço da cama o paraíso, sabendo que nela irei dormir, Cuido sabendo que nela irão meus sonhos pousar.



EXACERBO O ENCANTO

Exacerbo o encanto, exorcizo a dor, se alguma coisa omito é por um descuido proposital, para destacar e fazer notar o que mais me importa. Custodio essa liberdade de inventar e dizer o que gostaria de ouvir. É como uma ação generosa comigo mesmo. Assumo o direito de tentar ser feliz.

ALMA ACIDENTADA

Procuro proteger minha alma acidentada por fracassos. Alugo um interesse e uma espera. Cansado de tanta tolerância, procuro uma entrada ou uma saída. Reitero: estou de sobreaviso, meço o dano causado, o que se adulterou e o irreversível.



ESGOTADAS AS PENAS

Esgotadas as penas, viverei de privilégios auto-concedidos, excursionando pela novidade, causando prazeres quase promessas, aceitando o benefício das lembranças que bem podem sustentar a vontade de ser feliz.

CONHEÇO

Conheço a quantas andam minhas contradições mais frequentes, se a voz solene coincide com a raiva sentida, se o amor que floresce diminui ou cresce, se ainda há tempo para perguntar sobre a distribuição e propagação dos desamparos e dos contentamentos.



DOI

Dói quando crio, mas esta não é uma dor de matar; é uma dor de gestar.



COM MEDO

Com medo de sofrer, exorto a paciência para que ela se afine com a demora. Assumo uma forma que me convenha.

PROPOSTA

Procurei com insistência, me apropriei de uma desproporcional onipotência, contrariei os limites. Isso exige alguma reparação prévia, para não dar as indevidas proporções à uma imprudente vontade. Diante dessa inabilidade, anulei a firmeza da minha proposta.



GOSTO DE ANDAR

Gosto de andar com roupas largas e parar na rua para conversar, andar sem rumo como se estivesse pensando em uma nova ideia. Já me habituei às calçadas desniveladas, aos constantes fluxos e à falta de providências e de encontros. Assumo total insensibilidade para com tudo aquilo que não me interessa. Guardo a eloquência para seduzir e o silêncio como protesto.

QUEM ME NEGA

Quem me nega, me esquece e nada padece, faz-me pensar que os sentires são incertos, são quase mitos, são quase contos.



OLHARES FRAUDADOS

Fraudei alguns olhares que contemplavam a beleza como se fazia antigamente, por pura contemplação, sem leis que ordenassem a posse. Mais que a beleza unificada e localizada, fiz proteger o segredo com que guardava meus sonhos na intimidade.

DESATENTA VONTADE

Tornei desatenta minha vontade e a urgência em saber do meu destino imediato, abandonei-me a uma improvisação descuidada que toma para si a responsabilidade de admirar sem outra intenção.

Fraudei alguns olhares que contemplavam a beleza como se fazia antigamente, pura contemplação, sem leis que ordenassem a posse. Mais que a beleza unificada em uma mulher, mais que fiz, foi proteger o segredo que ali guardava um sonho de intimidade.



COMO FOLHAS

Amadurecidos como folhas caídas, não ficamos livres do rigor das decisões. Fazendo-nos falta a verdade, os pretextos movimentam corpos e almas dando a entender lições que nada tem a ver com a nossa natureza. Jogando-nos nessa corrente que nem sempre leva ao mar, nem sempre alivia as penas, nem sempre

realiza os sonhos.

Os inventores desse jogo, validam acordos para ajustar o exagero e a tolerância, a indecência e a opção, o desafio e a desgraça, a mentira induzida e a inocência escoltada .



SIGO

Sigo sob pretexto acreditando na grande confusão que se tornou ter alguma opinião. Jamais pude sair dali como entrei, depois de haver ali entrado, definitivamente., saí do abrigo da infância para caprichos negociados, vícios disfarçados, chamando as coisas de boas e más segundo o gosto, o momento e a conveniência e a maledicência induzida.

DEIXE EM PAZ

Retiro-me do trágico; vivo de uma rendição que derruba acordos.



RELEVOS

Na condição em que hoje vivo, amanso perigos, despovo os relevos das ausências. Guardo segredos, afasto deles toda a dor com que arbitrei chegadas e despedidas.

OS ESPELHOS

Os espelhos não espelham o cheiro da roseira, aquela que alimentava de vermelho nossa mesa de jantar; nem a primeira camisa engomada inaugurando bailes, nem o poncho que abrigou meu frio; nem a régua que tentou calcular meus desconcertos; nem a indignação pelas injustas punições que desordenavam o dia seguinte, a dor depositada no travesseiro, a escuridão que amedrontava. Os espelhos nada sabem dos vazios, dos aconchegos e de um boa noite que desligava a vigília.



ÁGUAS NAVEGÁVEIS

Tento ser capaz de coordenar os afetos diluídos, propiciando alguma facilitação. A harmonia exige paciência e resignação, uma boa dose de esquecimento e uma conduta por águas navegáveis.

ABISMO

O abismo terá que esperar mais um pouco, melhor que ele vá se acalmando. Adio os fantasmas que inundam as trincheiras. As pressas infiltradas dão falsos alertas para sofrimentos que não valem a pena. É recomendável readmitir prudências extraviadas.



COÁGULOS

Tento ser a prova de alguma coisa, não sei do quê, enquanto se exaltam as fragilidades que buscam por mim como coágulos desorientados buscando moradia. Fugidos de um exame de rotina, fingindo-se de inocentes, elas valseiam como verdugos fracassados.

VOU

Vou abraçando ausências nesse mundo que invento existir, até um anjo avisar-me que falhou. Enquanto me dedico a alimentar as próximas 12 ilusões, converto o perdido em esperança.



CHEGUEI SEM QUERER

Ceguei sem querer, cheguei sem chegar, cheguei com surtos de ausências e a consciência provisória, com a infância despedida, despojado de suficiências, refugiado em terra estranha com a vocação vencida e a vela avariada, com uma melancolia desatada e um amor exilado.

IMENSA CHUVA

Imerso na imensa chuva, com os pés mergulhados no próximo resfriado, e uma goteira que insiste em declarar-se, assisto ao Minuano que insiste em devastar as árvores, que já arquejam embora ainda resistam. Perdido em anuladas cautelas, inauguro novos medos.



ESPERANÇA SEQUESTRADA

Não acredito mais em ti, esperança, porque hoje estás em bocas dos canalhas, nas intenções dos mentirosos, nos argumentos deformantes, nas publicidades indutoras de erros, na manipulação dos números, nas promessas, na boca que falseia, nas cartilhas colonizadoras, nas educações dirigidas. Se algum resgate houver voltaremos a conviver, por ora te exilo, lamento pela tentativa de sequestro.

CARREGO UM DNA

Carrego um DNA carente, um olhar inseguro, um falso perdão, um incerto entusiasmo, um cruel desprezo, uma desconfiança intolerante. Carrego uma fugaz residência, uma envelhecida resistência, uma alma viciada em cantar.



AS TENTAÇÕES

Por mais que eu tente, não alcanço, às vezes, ser continente, para que possa acolher quase tudo, exceto as insistentes tentações que clamam por realizações.

FUJO PELOS FUNDOS

Tenho temor de meus medos soltos, pois eles sabem como me fazer sofrer. Misturados entre fantasias e vaidades, adotam a natureza das realidades sem poupar meu coração ou outra emoção.



FAÇO RECEITAS

Faço receitas que inventam a saudade como um jeito de reeditar as coisas nas quais ainda acredito.



O QUE RESTOU DE MIM

O que restou de mim para criar esse enredo? Que possibilidades há de refugiar-me em paz nas mentiras?

FIQUEI

Fiquei imprestável. Não sei fazer nada sem a vontade por perto, quando fico despreparado para o mundo, nada enxergando enquanto não saiba definir o que vejo.



MINHAS ATENÇÕES

Minhas atenções, ocupadas em incorporar os supérfluos manipulados, se perdem entre os excessos de opinião, de informação, de trabalho.

RECÉM AMANHECIDO

Recém amanhecido, o dia se oferece em silêncio entrando devagar na minha vida. Convencido da acolhida, toma seu lugar para ser transportado como sombra. Suspira, se anima, surpreende, inova, passa-a-limpo, até fechar a tarde, que gira lentamente em direção à noite que espera dormir para contar em sonhos o dia esquecido.



CAMINHOS

Reservo as façanhas que requerem atualização. Fecundo o olhar que inveja a recorrência da primavera, insistente em subverter o descuido, surda aos anúncios da maldade.

FICAM PROIBIDOS

Ficam proibidos a queixa, o mau humor, afrouxar no meio da luta. Há que ocupar-me da luz do dia, parar de mentir a mim mesmo, porque este jamais será o último pranto, o último livro, o último vinho; afinal, são acessórios, ainda que sendo minhas eternas companhias me convencem a anunciar que começo de novo outro dia.



APAREÇO

Apareço oferecendo amor a todos os tesouros da terra, busco meu eixo, exclusivo, torno seletivo meu gostar. Tudo me indica uma seleção que deveria estar em seu lugar de sempre, mas não está. Qualquer que seja meu sentir, uma coisa é o que ofereço, outra coisa é o meu gostar com traço revestido da minha realidade.

TAREFA CUMPRIDA

Vejo a tarefa cumprida em meio à ausência que renova aquilo que nunca começou. Como um espetáculo surpreendente, o desacordo separa.



PARÊNTESES DA VIDA

Que eu possa seguir pensando nos parêntesis da vida, pensando que a realidade alguma vez adormecerá para dar passagem aos sonhos, mesmo que por pequenos instantes, quando já não se saberá o que é a verdadeira realidade ou o sonho.

USANDO AMENIDADES

Sigo tentando, uso algumas amenidades, já não me alcança tanta paciência. Para deixar de recordar, não crio mais memória. Farei com que me mova o corpo, balance a cabeça, revire os olhos, volto às páginas anteriores, releiam textos, o riso, sem causa, comparece para servir a vida como água corrente.



PROPONHO UMA TROCA

Proponho uma troca: que se construa um muro em volta de Trump, dos Estados Unidos e seus aliados, parceiros no exercício de bombardeios genocidas, de embargos e de roubo de territórios.

RECOLHI

Recolhi avidamente os últimos laços que identifiquei como autênticos. Em meio a tanta burla, comemora-se quem não tem mérito, se enaltece o desprezo, feridas são reabertas, os orgulhos, afinados. Engana-se e mente-se para atrair vítimas. Os medos humanos são explorados.



TENHO FRACASSADO

Tenho fracassado no emprego das emoções. Uso velhos argumentos, me apoio nas virtudes, me encarrego de neutralizar os exageros para fazer jus a uma balança cravada no meu outubro.

SIGO

Sigo me candidatando a ser um atrasado em matéria de permissividades. Se existe um desencontro, é o que se dá entre mim e a indiferença. Não sei fazer diferente, bato de frente. Eu, como a maioria, encontrei um mundo pouco favorável, viciado em comparações. Assistimos aos rituais de anulação da singularidade na família, na escola, no emprego, na rua. Quando dá certo, nos sugerem um “graças a Deus”, quando dá errado será sempre por “culpa da gente”.



VÍRUS DA INTOLERÂNCIA

Contraí o vírus da intolerância. Adquiri o direito de dizer não. Desterrei o desalento. Progredi na autoconsideração. Sofre minha lucidez. Desorganizam-se meus argumentos porque a surdez apoia a propagação de vãs promessas enquanto vagueiam as misérias sustentadas pelo assistencialismo hipócrita, que rouba a inocência, a confiança e o futuro. Filtro os fatos com meu olhar, sabedor de que muitas aparências não são transparentes.

DIMENSÃO

Em minhas dimensões razoáveis, justifico de certo modo todas as ações possíveis. Essa humanidade me remete ao mais visível lugar, à exposição da crueldade e da resistência à bondade.



VIVO COM

Vivo com uma certa precaução. Não tenho opção a não ser viver assim. Viver assim é contra o bom senso. Sinto o cansaço daqueles que atravessam o deserto.

AFIRMO

Afirmo não ser esta uma posição definitiva, os cursos e os percursos variam. Entretanto alguns valores ficam encravados, abrindo e fechando portas, janelas e afetos. Por mais que me proponham a aceitação como uma abertura para o “mundo“, deixo de lado a flexibilidade proposta. Meus ossos e músculos se movem em um acervo muito limitado para tantos descartes, para pedaços perdidos como se fossem coisas, para valores que serão sempre fundamentais para a história dos humanos. Não vejo com bons olhos muitas propostas, que me desculpem os “revolucionários”. Me aborrece esta doação sem limites, esse “pode tudo” que nos desumaniza. Vejo-os como manifestação daqueles que nunca souberam a diferença entre ter ou não esses valores. Uns trazem de casa, outros esperam que caiam dos céus. Tentam formar-me herdeiro de seus valores ausentes. Tentam. Vou seguir assistindo ao jogo até o final. Entro em campo em desvantagem, pois não sei jogar nenhum jogo sem regras.

PAUSAS

Interrompido pelo dia sem pesares, tomo o livro que só tive tempo de folhear, entrego-me a buscar sustento para alguma alegria descuidada, deixada ali nas pausas.



PRESSINTO

Pressinto que, dando graça aos humildes, divorciarei o mérito da falácia, não serei fiador das versões decadentes, nem das falsas homenagens que cumprem a rotina mascaradas de novidades.

DIANTE

Acanhado, meu espírito inadvertidamente bebe na tua fonte amores que pouco iluminam. Os recantos sedentos permanecem carentes, não lhes alcança germinar o trigo nem absorver a calma que acolhe o dormir. Não me ocorre o que fazer com todas essas necessidades desatendidas que ora me visitam.



A CARGA

Subtraio a carga que determina as dores intoleráveis. Havendo conhecido a abundância do prazer, o gozo de sentir, a intimidade do otimismo, esperava algo amistoso, que mantivesse a chama temperando a tenacidade que me vincula à vida.

FUI SEQUESTRADO

Fui sequestrado aos pedaços, perdi o colo, a proteção, a banana amassada, a desculpa esfarrapada, o banho comemorado, a bola de couro, a coleção de figurinhas, a foto do Botafogo campeão de 1948, Osvaldo, Gerson e Santos, Rubinho, Ávila e Juvenal, Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha. Perdi os escudos, o índio do Zorro e o próprio no pacote que inclui o Capitão Marvel, o Super-Homem. Perdi o olfato, o calor do fogão a lenha, a magia do circo, a diversão do parque de diversões, o cavalo de pau, o lápis de cor de estimação sem uso, a figueira, a sombra e as uvas verdes da parreira. Perdi o pai e a mãe, dois irmãos, o papai-noel e as mil léguas submarinas, Lamentei muito perder o “foi sem-querer”.

PODA

Meu texto solicita poda, cortes, nunca escrevo de menos, meu vício me impulsiona a explicar demais, aleijando, desbalanceando, desequilibrando, especializando-se em complicar. Meu texto tem a esperança de voltar a vestir calças curtas e suspensórios, como na fotografia mais prezada da minha infância, enxuta em palavras.



NETOS

Alice, minha primeira neta, já chegou antropóloga. Britânica de ocasião, austríaca de origem e movida à brasileira, posta guarda na sua cabana entre uma dança e outra. Multi funcional, colecionadora de migalhas, de band-aid do tio Ro, de folhas do parque, envia beijos sinceros e profundos, capazes de vencer as distâncias transmitindo o calor do amor. Eu sendo avô escalo o caminho chamando meu segundo neto, Pedro pirata, Pedro quiido, canadense, brasileiro, comovido por ter

uma pima Alice, envia seu sorriso que convida nossa saudades em decretar férias permanentes, adora ficar em casa e brincar no parque, com seus apetitosos chocolates e suas generosas picanhas. Pedro, quase gol, comemora mais do que no gol. Todas as bolas o atraem. Está sempre a comemorar a vida. Seu olhar de ternura invade as ausências todas as distâncias, nasceu e segue olhando com ternura. Domina o corpo como uma promessa facilitadora. Maria a terceira neta não caminha, desfila, exhibe cautela, observando olha o mundo por primeira vez com olhares profundos e inteligentes, alguém que se compromete com a pesquisa. Começa a compor transmissões, seus passos firmes são delicadamente acompanhados por sorrisos que convidam a serenar a vontade de adiar os próximos beijos. Alice e Pedro, encantados, se unem em diálogos profundos, tentando entender a gravidez e o nascimento de Maria (Malía ou Nanía), minha terceira neta. Malía ou Nanía das surpresas guardadas, com olhares que desafiam e explodem comemorando e revendo sonhos no vovô que brinca no chão, na vovó que faz doce e viaja e compra, no Brasil, na praia, o leite recolhido aos beijos. Maria, italiana, brasileira, alternando entre o riso e o choro, vai conhecendo o mundo onde há

pouco chegou para dividir com Pedro e Alice a doação de novos sonhos autênticos como toda infância.

Em cada encontro encaram, examinam para saber se riem ou o que fazer nesse mundo novo, ainda desconhecido.

Meus netos sempre se movem nos espaços, voam, sonham, inventam, fazem, refazem, registram novas leis, novas liberdades, são como imagens que acordam os meus esquecidos sonhos, me tocam no lugar das palavras cansadas e desafiam a abertura dos espaços fechados, aceleram os tempos e desaceleram as saudades. Ressuscitam as infâncias, até as mais esquecidas. Desafiam as leis da física e o físico aposentado.

O mapa ancestral registra-nos em gestos, reconhecimentos, aproximações, ares, olhares, costumes, posturas, marcando o corpo e a alma de humanidades embaralhadas no tempo e no espaço, sustentando sentimentos singulares e memórias reconhecidas, muito mais do que coincidências.

Os netos são catadores das nossas atenções desviadas, das memórias espalhadas. Hoje quando nos dedicam imprevisíveis incertezas, nos convidam com esforço alcançarmos valorizar pedaços de nós mesmos,

enquanto eles, os netos, põem um novo verniz nos velhos sentimentos, devolvendo-nos por inteiro a vontade de ser aquilo que somos.



FALTA DE ORDEM

A falta de ordem facilita a desordem com que os afetos revestem as ações a cada dia,. A ordem falseia os números, exalta aqueles que reforçam suas teses. Os números servem para desorientar aqueles que ouvem as teses alheias com visíveis intenções de mascarar a importância da qualidade.

ENCOSTO AS MENTIRAS

Encosto em um recanto as mentiras, desde as mais usuais até as que saem de moda. A regularidade do costume se cruza com a surpresa entregue nas mãos do acaso. Ocultar, calar, o descuido, considerando vencida a fuga, a desobrigação de se perder. Embora mentindo ganho o crédito daqueles que sabem mentir.



ARTIFÍCIO

Nesse artifício de enredar-me nos argumentos, ensaio ultrapassar os perigos da sinceridade. No empenho de interpretar, não sei onde está a poesia e se ela se entristece por ali estar. A sinceridade me espreita quase adormecida, manifesta desassossego no exílio.

VINGO

Vingo-me, dissimulo um sofrimento. Em segredo deliberei fugir. Dispus-me dar forma à dor que, de tão acostuada, virou o oposto de si, familiar, circulando e acumulando novas funções, novos sentidos. Eu conheço essas dores, mas elas não me conhecem, nada sabem do meu histórico de migrações. Essas dores foram feitas para serem avisos. Quando permanecem mais além do alarme, descumprem suas funções, apresentando-se como árbitras, cobradoras de benefícios.

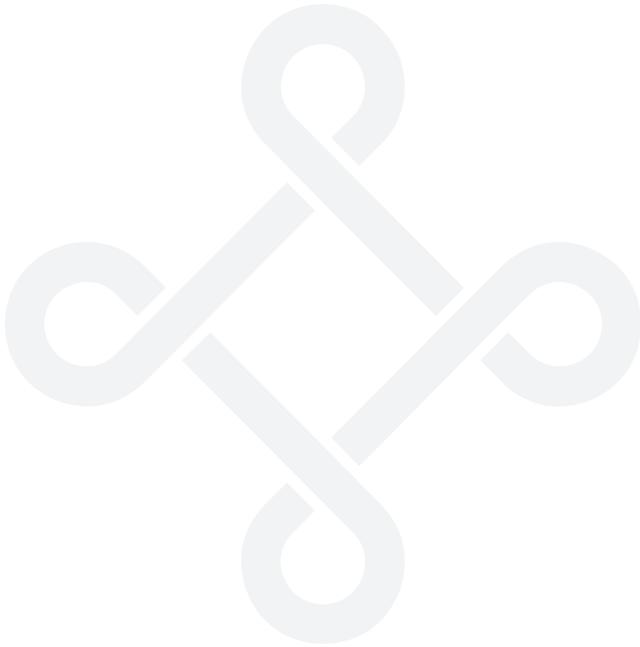


NOVE DA NOITE

Nove da noite. Uma como qualquer outra desfazendo o melhor de mim, adiando mais uma vez o meu sonho de hoje que já foi o de ontem. Estou desabrigado, sem personagens, espiando se sobrar alguma companhia resgatável no deserto cotidiano. Apagada a luz, meu sonho se anima na esperança de abrigar alguma função onde possa se encaixar.

DESESPERAR

Faltou desesperar. A dor fantasma desfalece as fontes, desgarrar, fragmenta, esmorece, não se limitando a nenhum lugar. Sem formas, dispersa a paz desconcertada, insistentemente esvaziada.



Roberto Curi Hallal

